

# TEXTOS ESCOLARES PARA ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: A CONTRIBUIÇÃO DE REINHARD HEUER

SCHOLAR TEXTS FOR LITERACY IN TEUTO-BRAZILIAN SCHOOLS: THE CONTRIBUTION OF REINHARD HEUER

**Maria Angela Peter da Fonseca**

*Pós-doutoranda em Educação / Universidade Federal de Pelotas  
mpeterdafonseca@gmail.com*

**Christian Iván Laurel Pioquinto**

*Professor Pós-doutor / Universidade Federal de Pelotas  
tambara@ufpel.edu.br*

## Resumo:

Este texto apresenta um estudo sobre a atuação literária de Reinhard Heuer, que foi diretor do Collegio Allemão de Pelotas entre 1916 e 1925. Neste período, aprimorou a tradicional cartilha *Fibel für deutsche Schulen in Brasilien* (Cartilha para Escolas Alemãs no Brasil), organizou a coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften* (Escola de Língua Alemã em quatro cadernos) e escreveu a *Cartilha Moderna ou Leituras Primárias para aprender-se a ler e escrever*, em língua portuguesa. Trata-se de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa. Entre as fontes destacam-se as cartilhas em língua alemã e portuguesa, a coleção citada, Relatórios do Collegio Allemão de Pelotas (1915; 1916; [1925]), os Estatutos de 1915 e uma entrevista com a aluna Johanna Ritter Ruge Hofmeister.

**Palavras-chave:** História da Educação Teuto-Brasileira. Reinhard Heuer. Textos Escolares para Alfabetização. Collegio Allemão de Pelotas. Editora Rotermund.

## Abstract:

This text presents a study on the literary performance of Reinhard Heuer, who was director of Collegio Allemão de Pelotas between 1916-1925. In this period, he improved the traditional booklet *Fibel für deutsche Schulen in Brasilien* (Booklet for German Schools in Brazil), organized the *Deutsche Sprachschule in Vier Heften* (German Language School in four notebooks) collection and wrote the *Modern Primer or Primary Readings to learn to read and write*, in Portuguese. It is a bibliographical, documentary and qualitative research. Among the sources are the German and Portuguese language booklets, the collection cited, Reports of the Collegio Allemão de Pelotas (1915, 1916, [1925]), the Statutes of 1915 and an interview with the student Johanna Ritter Ruge Hofmeister.

**Keywords:** History of Teuto-Brazilian Education. Reinhard Heuer. School textbooks for literacy. Collegio Allemão de Pelotas. Rotermond Publishing House.

## Introdução

Este trabalho é o resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito do subprojeto “A cultura escolar teuto-brasileira no Sul do Rio Grande do Sul”, do projeto “Histórias da Educação: Processos Escolares e Profissão Docente no Rio Grande do Sul (Séculos XIX e XX)”, vinculado ao Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo principal é chamar a atenção para um autor de textos didáticos que ainda tem pouca visibilidade nesse universo tão qualificado de pesquisas. Trata-se de Reinhard Heuer e de sua obra de manuais escolares destinados, principalmente, às séries iniciais, publicados pela editora Rotermond, com grande tiragem de exemplares. O autor foi diretor do Collegio Allemão de Pelotas entre 1916 e 1925. Nesse período, reelaborou a tradicional cartilha *Fibel für deutsche Schulen in Brasilien* (Cartilha para Escolas Alemãs no Brasil), organizou a coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften* (Escola de Língua Alemã em quatro cadernos), com algumas edições prefaciadas em Pelotas, e escreveu a *Cartilha Moderna ou Leituras Primárias para aprender-se a ler e escrever*, em língua portuguesa.

A história da educação teuto-brasileira do Rio Grande do Sul tem merecido o olhar perscrutador de muitos estudiosos que têm investido na compreensão da constituição da estrutura educacional dessa região. Essa atenção abrange aspectos amplos e dos mais diferentes matizes, como políticos, econômicos, didáticos, ideológicos, metodológicos, entre outros. Particularmente em relação à produção e circulação do texto didático, há significativos trabalhos que o investigam, tanto em termos gerais, como, especificamente, em relação às escolas étnicas, como os de Kreutz (1994), Tambara e Arriada (2011).

O texto foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa. Entre as fontes destacam-se as cartilhas em língua alemã e portuguesa, a coleção citada, Relatórios do Collegio Allemão de Pelotas (1915; 1916; [1925]), os Estatutos de 1915 e uma entrevista com a aluna Johanna Ritter Ruge Hofmeister. Sob o aspecto teórico-metodológico, esta análise está ancorada nos estudos elaborados por Chartier (1998), nos quais preconiza que o objeto impresso deve ser investigado, em sua materialidade, relacionado com a cosmovisão que a produziu. Nesse sentido, a apreensão das intencionalidades ideológicas e comerciais dos autores e editores revelam um processo de construção social no qual, por exemplo, os textos didáticos podem

representar muito mais do que apenas um suporte físico na ação de ensino e aprendizagem. Assim, ocorre uma relação mútua entre produção e reprodução de subjetividades, significações e identidades atinentes a um processo sócio-histórico definido por interesses de vários matizes.

Reinhard Heuer, como escritor de livros didáticos, representa um destes episódios da história da educação, em que, por circunstâncias as mais diversas, se levanta das cinzas um protagonista que a historiografia o mantinha obliterado. De qualquer forma, sabe-se que o mesmo passou a integrar o corpo docente do Collegio Alemão de Pelotas, em 1915, e dirigiu o educandário no período 1916-1925, conforme relatórios da instituição (1915; 1916; [1925]). Temos encontrado dificuldade em precisar dados pessoais mais específicos desse autor. Ao consultarmos os manuais bibliográficos mais renomados sobre bibliografia sul rio-grandense (MARTINS, 1978; VILLAS BOAS, 1991), percebe-se que não há menção a Reinhard Heuer, o que pode ser um indício que não tenha nascido no Rio Grande do Sul.

A inserção de Reinhard Heuer no universo do livro didático e particularmente sua vinculação com a editora Rotermund são, sem dúvida, muito significativas. Inicialmente, essa editora teve uma presença importante na produção de textos escolares, especialmente aqueles destinados às escolas das regiões onde preponderava a população teuto-brasileira, em que, de modo geral, foram produzidos textos, para a formação escolar, em alemão. Porém, posteriormente, a editora ampliou suas pretensões ideológico-mercadológicas para o universo do processo de educação geral, isto é, livros didáticos para o ensino em língua portuguesa.

Segundo Choppin (2004), os livros didáticos desempenham quatro funções essenciais que podem mudar de acordo com o ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização. A função referencial dá visibilidade ao currículo ou ao programa de ensino; a função instrumental coloca em prática os métodos de aprendizagem ao propor exercícios e atividades; a função ideológica e cultural traz o livro didático como vetor essencial da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes, podendo constituir-se como um instrumento de construção de identidade. Por último, a função documental visa a formação do espírito crítico do aluno. Conforme Corrêa (2000), o livro didático, ao integrar a cultura escolar, não o faz de forma fortuita, uma vez que é organizado, veiculado e utilizado com um propósito, pois representa uma cultura social mais abrangente e tem a finalidade de realizar a mediação e a interpretação entre essa cultura e os alunos que estão em formação.

Ao interpretar uma cultura mais abrangente, a cultura escolar assim o faz constituindo-se em uma combinatória de elementos, não somente de práticas, mas de normas, que regem mentalidades, condutas e comportamentos,

em uma instituição escolar. Julia (2001) reitera a presença de regras e procedimentos com vistas à incorporação de conhecimentos e comportamentos expressos no cotidiano escolar. Conhecimentos e comportamentos que, através da materialidade do livro didático, imergem o aluno e fazem-no emergir de um universo de possibilidades e construção de sentidos. Nesse diapasão, Lajolo e Zilberman (1999) consideram o livro didático como uma vigorosa fonte de informação da história de uma nação, já que, através da rota de publicações e leituras, é possível elucidar a direção que as políticas públicas imprimem na educação de um povo. E, como bem aponta Chartier (1998), os livros didáticos são objetos em circulação, porém, não de uma natureza qualquer, mas de uma substância peculiar, pois circulam ideias que representam valores e comportamentos com o objetivo de que sejam ensinados e apreendidos.

Corrêa (2000) destaca, ainda, que o estudo do livro didático auxilia a fazer a arqueologia das práticas escolares por intermédio dos materiais que integram o trabalho pedagógico. E acrescenta que o livro didático reflete as normas de comercialização do mercado ao ser transformado, muitas vezes, em mercadoria de consumo, por vezes, dissociado de seus objetivos iniciais. Conforme Fonseca (1999), o livro didático e a educação formal estão imersos no contexto político e cultural de um povo e, não raras vezes, são usados para validar sistemas de poder, bem como reproduzir universos culturais particulares construindo e/ou mantendo determinadas visões de mundo (*Weltanschauung*). De acordo com a intencionalidade impressa nos conteúdos dos livros didáticos, estes tornam-se instrumentos muito ricos para a (na) construção da *Weltanschauung* – de modo que percebe-se que há um propósito no trabalho de Heuer ao publicar as cartilhas para alfabetização tanto em língua alemã como em língua portuguesa, enquanto diretor da *Deutsche Schule Collegio Alemão* de Pelotas (1916-1925).

As *Deutsche Schulen* (escolas alemãs) urbanas localizavam-se, principalmente, nas capitais dos estados litorâneos do Brasil. Giesebrecht (1899) considerou a escola alemã como um lugar de múltiplos objetivos e funções, onde se visava a salvaguarda da língua alemã, a continuidade do bem cultural denominado *Deutschtum*<sup>1</sup> e, conseqüentemente, a formação dessa identidade étnica. Para tal, muitas foram as estratégias utilizadas, sendo o livro didático uma das mais significativas.

Particularmente no início do século XX, mas com ênfase na década de 1930, houve no Brasil um forte processo de nacionalização do ensino. Nessas circunstâncias, a atuação preventiva de Reinhard Heuer, ao elaborar um livro didático de alfabetização em língua portuguesa, mas com nítido destino às

1 *Deutschtum* é uma palavra em língua alemã que não tem um correspondente preciso em língua portuguesa, uma vez que tem implicações outras, como políticas e conquistas de territórios. Por isso será usada, no decorrer do texto, na grafia original, porém com o sentido cultural. Conforme Grützmann (2003), *Deutschtum* é uma combinatória de múltiplas ideias de filósofos e pensadores alemães que contribuíram para a formação da nação alemã e da constituição de um *ethos* genuinamente alemão, no século XIX.

escolas teuto-brasileiras, com características pedagógicas modernas, e que ao mesmo tempo atendia os interesses de preservação do *Deutschum*, revelou uma estratégia político-doutrinária muito clarividente.

## **Reinhard Heuer, o Collegio Alemão de Pelotas e a função de escritor**

O locus de introjeção da mundividência das ambiguidades entre o mundo germânico e brasileiro, refletido por Reinhard Heuer, foi o Collegio Alemão de Pelotas. Um colégio urbano, de ensino primário e secundário, para meninos e meninas, fundado em 1898, na cidade de Pelotas, na região sul do Rio Grande do Sul, por uma sociedade escolar cujos membros eram imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes, em sua maioria evangélicos luteranos, que pertenciam à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, filiada ao Sínodo Rio-Grandense<sup>2</sup>. Essa vinculação é visível pela presença dos primeiros diretores do Collegio Alemão de Pelotas: os pastores Naumann, Weller e Sudhaus. Em 1907, o professor André Gaile assumiu a direção do educandário, sendo substituído pelo professor Reinhard Heuer em 1916, com o anúncio de mudanças para os próximos anos de funcionamento. Nesse ínterim, a instituição, inicialmente alinhada aos ideais religiosos, através dos primeiros diretores e da sociedade escolar, dissociou-se dos interesses da igreja apresentando um perfil de laicidade. Isso é explicitado no artigo primeiro dos estatutos da instituição.

O fim do Collegio Alemão é o de implantar por intermédio da instrução subministrada nos idiomas alemão e do Paiz, os costumes da pátria, e sua intenção, como também de preparar seus discípulos até o necessário para a realização de seus direitos de cidadão e conhecimentos profissionais na nova pátria. No caso de se tornar de interesse para o collegio, poderá o mesmo receber a autorização de estender certificados de habilitação, os quaes dão o direito para o serviço militar obrigatório na Allemanha, como aspirantes a officiaes. Far-se-á o possível para a realização desse propósito. O ensino constará, portanto de dois idiomas, até o pleno conhecimento dos mesmos, aspirando a instituição os limites de um collegio de media cathegoria, mas sem consideração aos interesses communs da igreja ou da classe social (ESTATUTOS DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS, 1915).

Os estatutos deixam claro que havia uma orientação pedagógica

2 O Sínodo Rio-Grandense foi organizado em 1886, em São Leopoldo, sob a presidência do Dr. Wilhelm Rotermund, que atuou como porta-voz das comunidades evangélicas luteranas, encarregando-se de defender os interesses comuns das pessoas a ele filiadas. "Suas funções abrangiam para além do enfoque religioso, principalmente o setor educacional" (TAMBARA, 1991, p. 399).

diferenciada, aliada à inserção de jovens no mercado de trabalho, mas garantindo seus direitos de cidadãos na nova pátria. E, curiosamente, o colégio poderia estender certificados de habilitação, aos alunos do sexo masculino, o que daria direito ao serviço militar obrigatório na Alemanha. Através do artigo primeiro desses estatutos, é possível elencar elementos que caracterizavam a instituição, como por exemplo: o ensino em dois idiomas, a preocupação com a preparação dos alunos para inserção na nova pátria, com vistas à garantia dos direitos de cidadão, os conhecimentos profissionais, o serviço militar no estrangeiro, as aspirações da instituição, a igreja e a classe social.

Em 1920, o diretor do Collegio Allemão de Pelotas, professor Reinhard Heuer, anuncia em jornal local a mudança de nome do educandário para Collegio Internacional. Nessa nota, informa a reabertura do ano letivo e enfatiza a importância do ensino da língua vernácula, dando um novo lugar à língua alemã, como língua estrangeira, ao lado do francês e do inglês. Na nota é enfatizada a qualificação do corpo docente, bem como a erudição do diretor, que é autor de vários livros didáticos do ensino primário.

### **Collegio Internacional.**

O Collegio Allemão, fundado em 1898 reabre as suas aulas no dia 2 de fevereiro de 1920, sob o nome supra, começando assim o 22º. ano. O ensino será ministrado na língua portugueza e conforme aos princípios mais modernos. O estabelecimento tem por fim formar os seus alumnos pelo ensino individual, principalmente para a vida prática. Por isso dá-se a maior importância fóra do ensino da língua vernácula à Arithmetica e Geographia, às línguas estrangeiras (francez, allemão e inglez). O ensino é ministrado por professores formados em pedagogia sob a direcção do professor R. Heuer autor de varios livros de ensino primário. Mais informações dará o director do collegio, á rua Felix da Cunha 761, nos dias úteis das 9 ás 11 horas (HEUER, 1920, *apud* O REBATE, 1920, p. 5).

No que diz respeito ao conhecimento do diretor e dos professores do Collegio Allemão de Pelotas, nesse período acima mencionado, a aluna Johanna Ritter Ruge Hofmeister, com 92 anos, mencionou que o diretor Reinhard Heuer escreveu uma gramática em alemão<sup>3</sup> que era usada pelos alunos no colégio e complementou, com entusiasmo: “Nunca vi gramática melhor do que essa!” (HOFMEISTER, 2002). Na lembrança da aluna, o Collegio Allemão de Pelotas tinha ótimos professores e Reinhard Heuer, além de ser o diretor, era o professor de Língua Portuguesa. Johanna ingressou no educandário logo após a publicação dos Estatutos de 1915 e concluiu seus estudos no ano da divulgação da nota do Jornal O Rebate, de 1920. Diz ter entrado direto

3 Referia-se à *Deutsche Sprachschule de Reinhard Heuer*, com primeira edição em 1916.

no segundo ano, uma vez que foi alfabetizada em casa. De acordo com seu testemunho, todo o ensino na instituição era em alemão. No entanto, em 1920, pós Primeira Guerra Mundial, de acordo com a nota do jornal, a língua alemã ocupava o status de língua estrangeira.

Nesse sentido, pensar a língua alemã como uma disciplina, ou como o idioma de comunicação entre os pares, ou mais especificamente do ensino, ou, em tempos de implantação da Nacionalização do Ensino, como um idioma estrangeiro a mais partilhando espaço com o inglês e o francês, demandou habilidade e competência da direção e do corpo docente do Collegio Allemão de Pelotas, para não promover um esvaziamento de sentido e a consequente desconexão do *Deutschtum*.

O professor Reinhard Heuer, de acordo com o que já foi mencionado, esteve como diretor do Collegio Allemão de Pelotas durante dez anos consecutivos, entre 1916-1925, tendo integrado o corpo docente da instituição a partir de 1915. Durante esse ano, desempenhou suas funções docentes, com uma carga horária de 27 horas semanais, partilhando o espaço com os professores André Gaile, A. Böhme, Gregorio Iruzum e a Senhora Böhme. A mudança no Corpo Docente do educandário foi anunciada no final do ano de 1915, quando André Gaile comunicou que, depois de muitos anos, estaria deixando a direção e o Collegio Allemão de Pelotas e que seria substituído por Reinhard Heuer, a contar de 1916 (RELATÓRIO 1915).

O novo diretor exerceu suas funções no educandário em momentos emblemáticos e complexos da conjuntura internacional, nacional e regional, tendo como desafio primordial o paradoxo da continuidade do ensino em língua alemã e a gradual implantação da Nacionalização do Ensino no Brasil. Sua trajetória administrativa perpassou a Primeira Guerra Mundial (1914-1919) e a consequente ruptura das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha (1917). Há que se considerar que o ensino escolar em língua estrangeira, no Rio Grande do Sul, desde a chegada dos primeiros imigrantes alemães, no início do século XIX, devido à carência de escolas públicas, foi visto com condescendência pelos governantes. Porém, apesar de o ensino nas escolas de imigrantes e seus descendentes, não somente alemães, mas também italianos e poloneses, ter sido restringido durante o conflito das nações na década de 1910, com o término da guerra, o governo do Rio Grande do Sul restabeleceu a liberdade de ensino às escolas particulares. No entanto, a necessária obrigatoriedade do ensino em língua portuguesa, fortalecendo a formação da nação brasileira, teve seus esforços intensificados a partir dessa data, encaminhando-se para uma abrangência em nível nacional, na década de 1930 (QUADROS, 2007).

Reinhard Heuer, durante o tempo de permanência no Collegio Allemão de Pelotas, além de suas tarefas, também dedicou-se à escrita de livros didáticos.

Entre eles encontram-se: *Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien*, com 1ª edição em 1917, e 5ª, em 1927b; a coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften*, com 1ª, 2ª e 3ª edições em 1916, 1917 e 1925, prefaciadas em Pelotas; 4ª edição, em 1930, 5ª e 6ª, em 1933; e a *Cartilha Moderna*, com 1ª, 2ª, 3ª e 5ª edições em 1920, 1927a, 1931 e 1935. Todos foram publicados pela Editora Rotermund de São Leopoldo e atingiram expressivas tiragens.

Naquele momento, no Rio Grande do Sul, há nitidamente um processo de regionalização da produção editorial. Editoras regionais, como a Universal, a Selbach, a Rotermund, a Globo, procuram ampliar sua participação na produção e no comércio de livros didáticos. Com projetos diferentes, mas com objetivos muito definidos, essas empresas buscam atender um mercado bastante segmentado e que, por vezes, exigia um planejamento estratégico relativamente ousado para a época. É preciso ter presente que, nesse período, o processo escolar estava passando por transformações decorrentes das demandas originadas da necessidade de consolidação da República e, no caso do Rio Grande do Sul, da legitimação do PRR, Partido Republicano Rio-Grandense, como partido hegemônico e com interesses vinculados à Propaganda Positivista.

Uma contribuição muito significativa de Reinhard Heuer diz respeito à sua inserção nas modificações e aprimoramentos da tradicional cartilha *Fibel für deutsche Schulen in Brasilien* (Cartilha para Escolas Alemãs no Brasil), organizada em 1878, por Rotermund e Nack, a qual foi constantemente reeditada com pequenas modificações até o ano de 1932. No total, alcançou 100.000 exemplares com inúmeras reedições. Essa cartilha, para alfabetizar crianças, em língua alemã, nas comunidades de imigrantes de alemães e descendentes, no Rio Grande do Sul, foi revista e reeditada por Heuer, em 1917. Kreutz (2008) detalha a situação dessa cartilha.

Há casos de manuais editados por um ou mais autores, que, em edições posteriores, foram reelaborados por um terceiro autor. Um exemplo é o *Fibel für deutsche Schulen in Brasilien* (Cartilha para Escolas Alemãs no Brasil), da autoria de Rotermund e Nack. A primeira edição é de 1878, elaborada em São Leopoldo e impressa em Leipzig. [...] A partir da décima terceira edição, em 1917, a mesma cartilha é reelaborada por Heuer. [...] A edição de 1924 é apresentada como *Dritte Auflage* (terceira edição), indicando que, com Heuer, passou a ter edição própria, não levando mais em consideração as treze edições feitas sob a autoria de Rotermund e Nack (KREUTZ, 2008, p. 43).

Nessa nova contagem, em 1927 foi publicada a quinta edição da cartilha *Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien*, sem alterações, em relação à terceira edição, publicada três anos antes. No prefácio da terceira edição,

que acompanha a quarta e a quinta edição, Heuer anuncia que a cartilha será apresentada em duas versões: edição A, com escrita alemã, e edição B, com escrita latina. O autor justifica a impressão de novas edições como uma resposta às solicitações das necessidades dos professores das escolas localizadas em região de colonização alemã, especialmente no Rio Grande do Sul, para preencher um espaço didático-pedagógico com uma cartilha utilizada por escolas alemãs no exterior, mas que, nesse caso específico, levasse em consideração as condições peculiares das escolas alemãs em alguns estados do Brasil (HEUER, 1927b). Nesse ponto, percebe-se claramente um movimento de aperfeiçoamento e ajustamento de metodologia para a alfabetização em língua alemã, cujo lema encontra-se na capa da cartilha e aponta para o desenvolvimento gradual e simultâneo do “falar, escrever e ler”.

Mas esse autor de cartilhas, por ocasião desse trabalho, não era neófito na área. Tanto que, em 1916, um ano antes da publicação da primeira edição da cartilha citada anteriormente, lança a coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften*, que teve uma expansão gradual. Inicialmente como *Deutsche Sprachschule* e, posteriormente, anexou novos cadernos, atingindo quatro, concretizando, portanto, a *Deutsche Sprachschule in vier Heften*.

No prefácio da primeira edição (HEUER, 1916), o autor reconhece que a elaboração desse material didático deveu-se à prática – de longa data – do ensino nas escolas alemãs fora do território alemão, com vistas a ser uma ajuda para a preservação e a continuidade da língua alemã no exterior, em busca de um caminho peculiar. Pondera que a língua alemã que é falada pela segunda e terceira geração de alemães nascidos no exterior é quase sempre deficiente e cheia de erros de linguagem. Isso é motivado pela falta de oportunidade e acesso à comunicação com os falantes nativos (alemães), o que acarreta no descuido da fala, ocasionando uma impensada elaboração da estrutura frasal com a perda do correto senso linguístico. O vocabulário das crianças fica muito empobrecido e inclui uma série de palavras de diversas origens, entre elas, dos dialetos falados pelos pais, impedindo a fluência da bela língua alemã.

O autor atribui esse declínio da língua nativa – não somente no Brasil, mas também em outras partes do mundo onde há alemães – principalmente à indiferença com que os adultos lidam com a linguagem. A causa não está no fato de as crianças terem aprendido a falar o idioma local, no caso, a língua portuguesa, uma vez que a ignorância do idioma do país seria um empecilho para o progresso econômico dos cidadãos mais jovens. Tal causa se encontraria na inabilidade da fala dos adultos, logo a língua alemã deveria ser mantida na família. O autor acredita que a aprendizagem da língua alemã facilita imensamente o aprendizado do idioma local. Essas razões externas são experimentadas internamente, no que se refere ao ensino da língua alemã. Todavia, quase sem exceção, o ensino nas escolas em língua alemã

foi assumido pela Alemanha. Porém, o mesmo material didático que era reconhecido como excelente pela Alemanha não se fazia adequado às condições locais, como referência para as nossas crianças.

Heuer anuncia que, na edição da coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften*, houve uma mudança no design, para a forma de pequenos livros. Nesse sentido o material leva em conta a impressão e a receptividade por parte dos alunos. O autor justifica que a gramática não exerce a função de determinar, mas aponta diretrizes para uma linguagem correta, de modo que o entendimento em questão é verificado se o estudante encontra a resposta facilmente.

O material apresenta como característica o princípio pedagógico numa área de prevenção, e o autor argumenta que é mais fácil impedir o erro do que corrigi-lo e, posteriormente, tentar melhorar a habilidade envolvida. Além dos termos gramaticais em língua alemã, são adicionadas alternadamente “expressões em língua portuguesa”, com o intuito de familiarizar o estudante com os dois idiomas. O autor pensou a elaboração desse material didático não somente para o período de escolarização, mas também para os primeiros anos que se seguiriam a este. E gostaria que a obra servisse para o crescimento e o conhecimento de meninos e meninas e que fosse um guia para o aperfeiçoamento da língua alemã.

Em um ano e meio, foram vendidos 3.000 exemplares de *Deutsche Sprachschule* em primeira edição. Isso foi a melhor prova de que o material veio preencher, com êxito, uma lacuna nas escolas teuto-brasileiras, principalmente, pela apresentação em formato de pequenos livros. É produzida, então, uma segunda edição significativamente maior e melhor (HEUER, 1917). Durante a primeira edição, foram colocadas condições simples e fáceis para a maioria dos escolares, mas a segunda edição tem o objetivo de avançar os estudos e atingir novos conhecimentos.

No prefácio dessa edição, Heuer (1917) afirma que tem se esforçado para atender a todas as necessidades e propostas que visem melhorar e expandir esse material didático. Almejava também que as regras de ortografia alemã acompanhassem as obras, mas não esse intuito não pôde ser levado em conta por razões metodológicas. Assim, considerava um procedimento antipedagógico os alunos terem que aprender as palavras de memória desconectadas de seu sentido e significado, a partir de um manual de ortografia. E convida à realização de exercícios desde o primeiro ano de ensino, ligados ao sentido das palavras e frases. Argumenta que a instrução ortográfica não deve ser adicionada de forma sintética às palavras desconexas e frases para falar de forma artificial, mas devem conter uma relação de sentido e significado orientada pelo professor com vistas à compreensão e ao aprendizado dos alunos. E isso deve ser feito desde o início do ensino.

Ao término do primeiro ano escolar, o aluno já deve dominar um pequeno vocabulário para a escrita e a leitura. E, à medida que o estudo avança, devem aumentar os conhecimentos dos alunos. Para finalizar, com o objetivo de auxiliar os alunos, foi anexado um capítulo a respeito da ortografia alemã, sobre como escrever palavras diferentes com letras iniciais maiúsculas e minúsculas. No que diz respeito ao conteúdo, inicialmente, contempla-se o substantivo (*Das Hauptwort*); exercícios de leitura (*Leseübung*); exercícios de pronúncia (*Sprechübung*) e exercícios de leitura e prática de pronúncia (*Lese- und Sprechübung*), com a sugestão de repetir as palavras quantas vezes houver a necessidade para a fixação.

Para a elaboração dessa coleção, Reinhard Heuer utilizou o seguinte material: *Der Deutsche Stil*, 1894, de Karl Ferdinand Becker e Otto Lyon; *Deutsche Grammatik, gotisch, alt-mittel und neuhochdeutsch*, 1897, de Wilhelm Wilmanns; *Ausbildung der Zeitfolge*, 1877, de Otto Behaghel; *Deutsche Grammatik*, 1893, de Johann Christian August Heyse e Otto Lyon.

Em 1925 é lançada a terceira edição da coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften*, na qual se realizou o objetivo de apresentar separadamente o conteúdo de diferentes anos de escolaridade em forma de pequenos livros (HEUER, 1925). Em relação às edições anteriores, houve pequena variação em cada seção, porém foi mantida a essência do conteúdo. A temática é a língua alemã e, de acordo com o que foi colocado anteriormente, os exercícios de linguagem são orientados por um cronograma, e as considerações das regras linguísticas facilitam o aprendizado nas escolas no exterior. A terceira edição em forma de pequenos livros viabiliza uma transição moderada, estritamente gradual e de fácil entendimento, sendo que o primeiro livro é do 2º e do 3º anos; o segundo livro é do 4º ano; o terceiro livro é do 5º e do 6º anos; e o quarto livro é do 7º e do 8º anos. Inclusive acrescentam-se instruções metodológicas adicionais para os professores de língua alemã.

A proposta de Heuer (1925) era a de que os conteúdos fossem desenvolvidos de forma gradual, do mais simples para o mais complexo. Os índices dos segundo, terceiro e quarto livros dão visibilidade aos conteúdos a serem trabalhados, em diferentes graus de aprofundamento, de acordo com a idade e a capacidade de aprendizagem do aluno. Os conteúdos são concentrados em cinco capítulos: o ensino das palavras e das frases, a morfologia, a ortografia e a pontuação, tendo um sexto capítulo no final, com os exercícios. Em relação ao ensino das palavras, são contemplados substantivos, adjetivos, números por escrito, pronomes, verbos, preposições e advérbios. No ensino das frases aborda-se sujeito e predicado, frases simples e complexas, objeto direto e indireto, locução adverbial e formação de textos. No capítulo da morfologia apresentam-se prefixos e sufixos, substantivos compostos e derivados, plural irregular e palavras estrangeiras.

Na parte da ortografia veem-se palavras homônimas e homófonas, palavras que iniciam com letras maiúsculas, reticências, apóstrofo, abreviaturas e a conexão difícil das consoantes. No item da pontuação: o ponto final, o ponto de interrogação, de exclamação, a saudação, exclamações e palavras de emoção e vírgulas entre as frases. Ao final encontram-se os exercícios de fixação.

É necessário ter presente que o processo escolar no contexto das áreas de imigração e, por consequência, a produção de textos didáticos constituíam um campo de disputa ideológica. Querela, por exemplo, entre o proselitismo do campo católico e do luterano e, nesse, entre os dois sínodos competidores pela representação do verdadeiro luteranismo: O Sínodo Rio-Grandense e o Sínodo do Missouri<sup>4</sup>. Tudo isso coligado a um processo de nacionalização do ensino, que pelo menos as pessoas mais letradas já antecipavam, particularmente depois da Primeira Guerra Mundial.

A experiência de Heuer como diretor de um colégio alemão durante a Primeira Guerra Mundial parece ter resultado em uma compreensão mais solidificada e sustentada da necessidade de migrar para textos destinados à alfabetização em língua portuguesa. É nesse sentido que se pode entender o investimento pessoal e editorial na elaboração da *Cartilha Moderna*. Sob certa medida, a editora Rotermund foi levada a incorporar-se a essa guinada, apesar de manter ainda “um pé em outra canoa”, a de publicações e reedições de cartilhas para alfabetização em língua alemã.

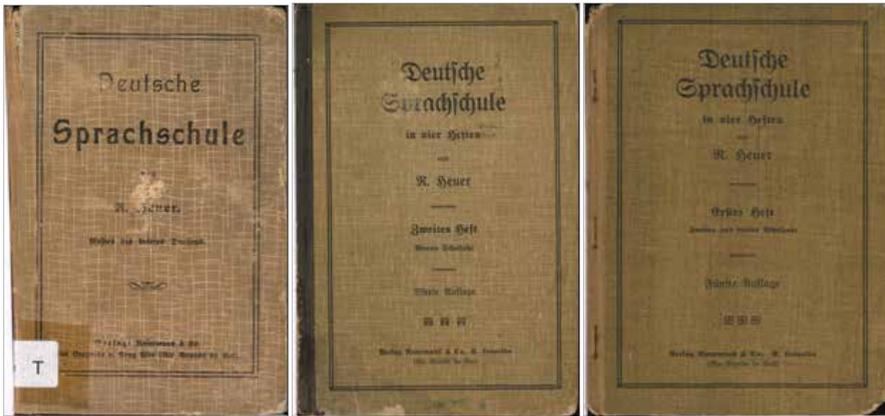
Um outro aspecto relevante a ser analisado relaciona-se às opções desenvolvidas pela editora Rotermund na elaboração gráfica de seus livros e, em particular, em relação a suas capas. Observa-se que a mesma tentou consolidar uma formatação que lhe desse uma identidade. Nesse particular, aparentemente optou-se pela utilização de um formato estandardizado já de sucesso na “família” e que, em princípio, caracterizava um atalho para a cristalização de um modelo facilmente identificável e vinculável com a editora.

Desse modo, pela simplicidade da capa, pelo despojamento das imagens na mesma, revela-se uma percepção desapegada de apelos iconográficos, de certa forma podendo estar aliada a uma percepção luterano-puritana de mundo. Traços simples e informações objetivas caracterizam esse design. É evidente que há certa singeleza no intuito da diretividade das informações que estariam condensadas por inteiro na capa, sem um apelo emocional decorrente de imagens semelhantes às assunções a respeito do uso de imagens em um templo luterano. É um modelo da austeridade, simplicidade, indicador de certo

4 O Sínodo de Missouri originou-se do trabalho missionário de pastores luteranos norte-americanos. Inicialmente instalou-se no interior de Pelotas, no Rio Grande do Sul, em comunidades de imigração alemã. “Uma das características principais [...] foi a preocupação com a fundação de escolas com o melhor padrão americano” (TAMBARA, 1991, p. 407).

ascetismo imagético que se aproxima de uma perspectiva iconoclasta. Essa formatação pode ser facilmente identificada na coleção *Deutsche Sprachschule in Vier Heften*. Veja Figura 1.

**Figura 1** – Três capas da coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften*, denominada inicialmente *Deutsche Sprachschule* (à esquerda).



Fonte: Reinhard Heuer – *Deutsche Sprachschule*, 1916; *Deutsche Sprachschule in vier Heften* 4ª ed., 1930; 5ª e 6ª ed., 1933.

É preciso ter presente que nesse período cartilhas competidoras já se utilizavam de apelo visual na capa de seus livros com o intuito de tornar seus produtos mais atraentes para o consumidor. Como é o caso da *Queres Ler*, que, talvez inspirada no texto uruguaio do qual deriva, apresenta em sua capa claramente uma tentativa de seduzir, ou mesmo encantar o “cliente”.

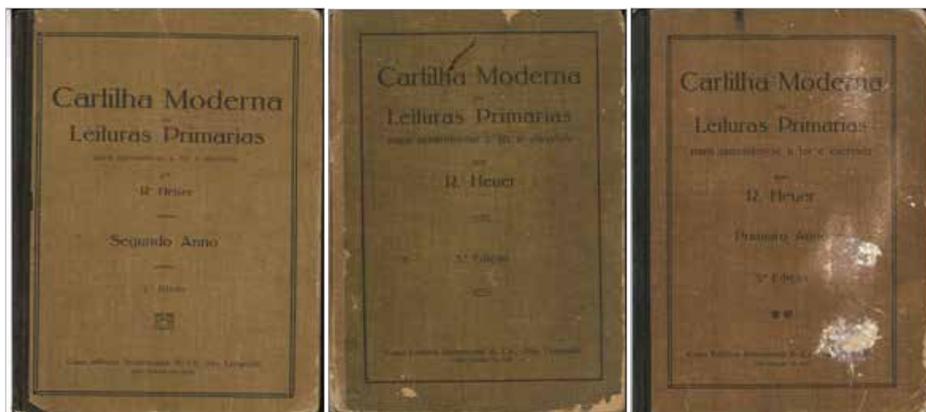
Um outro aspecto a ser considerado na produção de Heuer é sua adaptação às novas circunstâncias relacionadas aos aspectos político-educacionais do início do século XX e que envolviam um processo de “nacionalização preventiva”. Isso foi importante, particularmente pós Primeira Guerra Mundial. Assim, se por um lado a editora Rotermund conseguiu estabelecer uma reserva de mercado em relação às escolas comunitárias, particularmente as escolas comunitárias vinculadas ao Sínodo Rio-Grandense, e com eventual expansão para outras escolas teuto-brasileiras<sup>5</sup>, por outro lado, na medida em que as restrições ao ensino em alemão se configuravam, os horizontes se mostravam relativamente limitados em termos de reprodução desse modelo e, de certa forma, exigiam da empresa uma reformulação empresarial e editorial.

Por conseguinte, na década de 1920, a editora Rotermund dá um passo importante no sentido de encorpar um projeto didático-editorial com características mais complexas em termos de design. É importante considerar que esse passo, de certa forma, foi bastante comedido, pois o aspecto exterior

<sup>5</sup> Note que há reações a essa hegemonia como, por exemplo, pelo Sínodo do Missouri com a cartilha *Primeiro Livro de Leitura*, elaborada por A. Lehenbauer.

de suas publicações continuava a ter a mesma conformação – isto é, um estilo discreto e monocromático. Na publicação da *Cartilha Moderna*, essa alteração no perfil ocorreu de maneira mais emblemática no miolo do livro, enquanto o estilo despojado permaneceu nas capas.

**Figura 2** – Três capas da *Cartilha Moderna*.



Fonte: Reinhard Heuer – *Cartilha Moderna* 2ª ed., 1927; 3ª ed., 1931; 5ª ed. 1935.

No entanto, interiormente o aspecto gráfico foi totalmente reformatado e incrementado quando comparado com a coleção *Deutsche Sprachschule In Vier Heften*, no sentido de plasmar um aspecto didático-artístico até então não muito utilizado nas publicações da editora, e mesmo nas rivais. Para a consecução dessa empreitada, foi contratado um dos mais renomados gravuristas em atuação no Brasil: Umberto Della Latta (1883-1961). Esse ilustrador, pintor e gravurista, nascido na Itália e formado pela Real Academia de Belas Artes de Lucca, é considerado um dos pioneiros da vinculação entre publicidade e gravura no Brasil. Fez parte de um grupo de artistas que alavancou a gravura, tanto nos periódicos, quanto em livros, sendo responsável por inúmeras capas de revistas e livros, como também por ilustrações que significaram um novo patamar nessa área (AYALA, 1980).

Suas pinturas, em tela, tiveram muita repercussão, sendo parte integrante de muitas exposições que se realizaram no Brasil e no Exterior. Muitas delas estão, ainda hoje, presentes em leilões de obras de arte e com cotações elevadas, de modo que o investimento da editora Rotermund significa uma decisão estratégico-empresarial ousada da mesma, no sentido de associar uma concepção editorial a um artista do porte de Umberto Della Latta. Como exemplo, apenas para mostrar a capacidade de ilustração, colocamos abaixo duas capas, de revistas, elaboradas pelo artista. Veja Figura 3.

**Figura 3** – Duas capas de revistas ilustradas por Umberto Della Latta



Fonte: *A Vida Moderna*, 23/4/1914; *A Cigarra*, 31/12/1914.

O movimento da Escola Moderna contribuiu para uma transformação na apresentação gráfica dos textos didáticos, o que, paulatinamente, obrigou a dar-se maior atenção às ilustrações dos livros escolares, fruto também das inovações tecnológicas do sistema de impressão, que permitiram uma evolução importante no campo do design gráfico.

Não se deve esquecer que nessa época a própria Livraria do Globo também executa um lance empresarial importante em relação a essa questão, ao contratar, em 1922, o artista gráfico alemão Carl Ernst Zeuner, que mais tarde (1929) vai ser o responsável pela seção de desenho dessa empresa, tornando-se mentor de uma série de artistas que trabalharam nessa seção, como João Fahsion, Edgard Koetz, Nelson Boeira Fredrich, João Faria Vianna, Sotéro Cosme, entre outros.

No caso da editora Rotermond, isso ocorreu em um plano que fugia um pouco à linha mestra da editora em termos de livros didáticos, pois aconteceu em um projeto de Heuer que transcendia a alfabetização em língua alemã como havia sido até então. Provavelmente, tendo em vista uma possível expectativa de nacionalização do ensino, a editora lança-se em um texto didático de alfabetização centrado com exclusividade na língua portuguesa.

Nesse período (década de 1920), havia a hegemonia das cartilhas elaboradas por Samorim e Acauan – *Cartilha Mestra* e *Queres Ler*. Ao lado de cartilhas produzidas no centro do país, principalmente no Rio de Janeiro, como as de Hilário Ribeiro, Abílio Borges, entre muitas outras. É importante perceber que o sucesso desses manuais didáticos, por vezes, dependia da aprovação do Departamento de Instrução Pública e, principalmente, da indicação de compra para distribuição nas escolas pelo governo estadual. E, nesse sentido, é notável como essa publicação da *Cartilha Moderna* obteve sucesso, apesar da falta de apoio oficial, tendo tido várias reedições.

Conseguir com que um montante significativo da edição fosse destinado às escolas através da compra pelo governo do estado era sempre uma perspectiva com que as editoras contavam para viabilizar suas produções. E, nesse sentido, os editores da *Cartilha Moderna* reclamam que, apesar do sucesso que obtiveram na circulação e uso da publicação, o mesmo não ocorreu em termos oficiais, pois não houve uma atenção do Departamento de Instrução Pública com relação a essa cartilha, e seu sucesso dependeu fundamentalmente da adesão obtida nas instituições privadas, ou nas públicas, via compra pelos alunos.

Apesar dessa situação, a cartilha teve várias reedições, sendo a última que conhecemos a quinta reedição em 1935. As tiragens giravam de 4 a 7 mil exemplares, o que atesta uma importante inserção no mundo da educação gaúcha, pois, como sabemos, esses textos normalmente tinham uma durabilidade ampliada pelo fato de serem de capa dura e, portanto, de modo geral, eram utilizados por todos os membros da família em idade escolar.

Parece evidente que a editora Rotermund, com a confecção da *Cartilha Moderna*, tivesse em mente, provavelmente coadunada com o Sínodo Rio-Grandense, utilizar-se do lastro de mercado já estabelecido pela editora nas escolas étnicas teuto-brasileiras<sup>6</sup>. É preciso ter presente que somente no Rio Grande do Sul chegaram a existir mais de 1.500 escolas com esse perfil. Escolas que, com o processo de nacionalização do ensino, não poderiam mais utilizar manuais escolares em língua alemã.

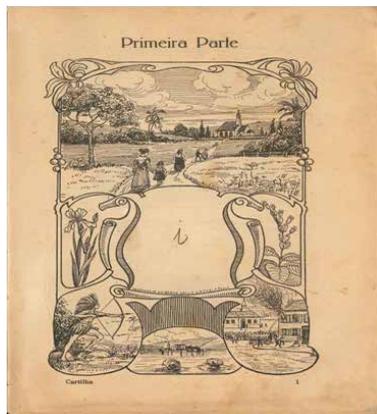
No caso específico das escolas teuto-brasileiras, o mercado, principalmente pela valorização dada à educação nessas comunidades, não era diminuto. De modo que as tiragens eram relativamente significativas e as reedições frequentes, como, por exemplo, o livro de matemática de Otto Büchler *Praktische Rechenschule* (Ensino Prático da Aritmética), que, na década de 1930, já havia vendido cerca de 160.000 exemplares.

Parece crível que o movimento pró-nacionalização foi antevisto por Heuer, e a *Cartilha Moderna* antecipou-se na ocupação desse nicho de mercado em que a editora já atuava com desenvoltura – isto é, as escolas comunitárias teuto-brasileiras, mormente as luteranas vinculadas ao Sínodo Rio-Grandense.

Esse novo projeto visava ampliar as fronteiras, além dessas já fidelizadas, para o mercado em geral. Mesmo assim parece claro que a *Cartilha Moderna* visava constituir-se em estrutura de apoio para um público vinculado ao mundo rural. Todas as ilustrações a partir das quais se dava o processo de ensino-aprendizagem estavam associadas a essa cosmovisão. Nota-se que não há ilustração alguma que retrate situações urbanas. Veja Figura 4.

<sup>6</sup> No final da década de 1930, somente a editora Rotermund já havia editado acima de 40 títulos de abecedários e manuais para as escolas da imigração alemã (KREUTZ, 1994).

**Figura 4** – Ilustração de Umberto Della Latta, na *Cartilha Moderna*, com temática de uma cena da zona rural, com igreja ao fundo, anunciando a vogal “i” ao centro da gravura.



Fonte: Reinhard Heuer – *Cartilha Moderna*, 1935, p. 1, Primeira Parte.

Retornando à questão das ilustrações, é preciso ponderar que nesse caso houve uma conjunção de fatores que levaram a uma valorização da imagem nessa publicação. Entre elas – e talvez principalmente – a questão metodológica, em termos de método de alfabetização, que sem dúvida estava respaldado na visualização da ilustração por parte da criança, o que pautava o aprendizado.

Nesse sentido, o método de alfabetização apresentado na *Cartilha Moderna* associava a visualização de ilustrações de forma sincronizada a gestos e repetições, procedimentos esses que remetiam aos propostos pela escola lancasteriana, ou a ordenamentos de cunho militar, visando uma disciplina, principalmente, intelectual de apreensão e fixação de conhecimento, no caso das primeiras letras, da leitura e da escrita. Há que se levar em consideração que o Método Lancasteriano, no Brasil, teve uma grande divulgação a partir de meados do século XIX.

Os processos metodológicos da *Cartilha Moderna* iniciavam com a apresentação da ilustração, evocando a intuição sensível visual do aluno, com o objetivo de fazer uma conexão entre a ilustração e o seu significado, para a identificação das vogais. A observação de uma ilustração, abrangendo o sentido da visão, e a escuta e a compreensão das palavras pronunciadas pelo professor, através do sentido da audição, são procedimentos metodológicos encontrados no método de *Lições de Coisas*, que teve grande difusão no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX. Isso é visível no exemplo abaixo.

O ensino inicial da leitura ligado ao da escrita, far-se-á intuitivamente, em princípio, pela demonstração das ilustrações do livro para obter o nome das vogais “i, u, e, o, a”. São, por conseguinte, os primeiros

exercícios de leitura e escripta exercícios oraes. O fim desses exercícios é habituar e acostumar os alumnos a comprehender cada palavra claramente pronunciada pelo professor (HEUER, 1935, p. VI).

No que se refere ao aspecto prático da execução do método de alfabetização, proposto por Heuer, na *Cartilha Moderna*, ele é baseado na repetição e no condicionamento decorrente de gestos e batidas realizados pelo professor e aos quais estaria associada determinada resposta ou manifestação dos alunos. Esse associativismo de ordem psicolinguística, típico de uma psicologia experimental, de viés pavloviano, visava estruturar o processo de aprendizagem de maneira condicionada e repetitiva até que houvesse uma automatização de respostas pelos alunos. O seguinte excerto ilustra bem esse mecanismo, no momento em que o professor bate três vezes na mesa pronunciando uma sílaba a cada batida.

O professor deverá adoptar o seguinte methodo para achar as vogaes:

Professor: Aonde vão os meninos todos os dias uteis?

Resposta: Os meninos vão à escola.

Professor: Aonde vão os meninos com os pais aos domingos?

Resposta: Os meninos vão à igreja.

Professor: (mostrando a 1ª ilustração): O que é que vemos aqui?

Resposta: Vemos uma igreja.

Professor: Quando vai à igreja?

Resposta: Domingo vou à igreja.

Esta resposta deverá ser repetida por todos os alumnos em “côro rythmico”; pois o fallar em côro é uma bôa forma de reter idéas e de aperfeiçoar a linguagem infantil.

Pelo mesmo caminho acham-se as phrases seguintes correspondendo ás illustrações:

2. uvas são doces.

3. elephantes são grandes.

4. ovelhas são mansas.

5. abelhas produzem mel.

Segue agora a divisão das respectivas palavras – igreja, uvas, elephantes, ovelhas, abelhas – em síyllabas para obter as vogaes:

Professor (bate 3 vezes na mesa acompanhando cada golpe com uma syllaba): i-gre-ja – Quantas vezes bati?

Resposta: 3 vezes.

Professor: O que disse primeiramente?

Resposta: i

Professor: O que disse depois com o 2º golpe?

Resposta: gre

Professor: O que disse finalmente?

Resposta: ja

Professor: Vamos fazer todos (bater e dizer): i-gre-ja.  
Diz-se esta palavra muitas vezes em côro e separadamente.  
O mesmo faz-se com as palavras.  
u-vas; e-le-phan-te; o-ve-lha; a-be-lha (HEUER, 1935, p. VI, VII).

Na sequência, com a mesma metodologia, vão sendo apresentadas, aos alunos, as consoantes. O que nessa cartilha é bastante salientado é a importância de iniciar o processo a partir das imagens, o que é considerado pelos editores como um método que segue os mais modernos princípios da pedagogia da época, e disso resultaria seu sucesso.

O que se denota é que, consciente ou inconscientemente, direta ou indiretamente, há aqui a assunção de um claro procedimento metodológico de aprendizagem do escolar que nos remete ao paradigma de condicionamento clássico de natureza pavloviano caracterizado por “condicionamento respondente” e que, particularmente em meados do século XX, esteve muito presente na “psicologia da aprendizagem”, de modo geral, tendo como elementos inspiradores as contribuições de John B. Watson, Ivan Pavlov e Burrhus Frederic Skinner.

Não podemos olvidar que esses trabalhos tiveram grande aceitação na comunidade pedagógica internacional europeia e americana, em geral, sendo que o Behaviorismo, por um bom período, foi o paradigma dominante na área das ciências educacionais. Embora não seja objeto de análise neste texto, é preciso ter presente que a contribuição de Skinner desenvolvida a partir da elaboração do conceito de “comportamento operante” significou um avanço expressivo em relação ao processo anterior dessa doutrina baseado no “comportamento respondente”. De qualquer forma pode-se observar com clareza o prenúncio do behaviorismo na metodologia de ensino-aprendizagem proposta por Heuer, na *Cartilha Moderna*. Por fim, e não menos importante, esse modelo baseado na reflexologia e na psicologia comportamental também constituiu-se em fundamentos epistemológicos dos anúncios publicitários nesse período, de modo que Umberto Della Latta e Reinhard Heuer de certa forma “surfavam” a mesma onda em termos de ciências cognitivas.

Assim, é certo que o trabalho de Heuer – embora incorpore processos pedagógicos decorrentes ainda de práticas típicas das instruções lancasterianas de meados do século XIX e do método intuitivo, de modo especial o das “lições das coisas” – implicou uma concepção do processo de ensino-aprendizagem que pretendia superá-los. À época, tais métodos ainda caracterizavam as cartilhas concorrentes, como *Queres Ler*, de Olga Acauan, *Cartilha Mestra*, de Samorim Gustavo de Andrade, e *Primeiro Livro de Leitura*, de Lehenbauer, para citar apenas algumas produzidas no Rio Grande do Sul.

Particularmente, concepções behavioristas, embora incipientes, foram recepcionadas no Rio Grande do Sul em decorrência da política de “missões pedagógicas” que se estabeleceu entre esse estado e o Uruguai nas primeiras décadas do século XX. Nesse sentido, as cartilhas elaboradas por Heuer constituem-se num exemplo do início mais pragmático dessa recepção.

## Conclusões

Esta investigação nos permite inferir a importância de Reinhard Heuer na história da educação teuto-brasileira do Rio Grande do Sul, particularmente em relação à produção de livros didáticos. Como também da editora Rotermund, de modo especial, na produção de textos escolares com conteúdo para alunos residentes em área rural. É preciso lembrar que, no momento em que Reinhard Heuer escreveu esses manuais escolares, implantava-se gradualmente a campanha de Nacionalização do Ensino no Brasil. Os textos do autor evidenciam momentos de ruptura de design e mudanças de métodos de ensino e aprendizagem. O material didático em língua alemã manteve certa austeridade, apesar de apresentar inovações na metodologia. Porém, o material didático em língua portuguesa apresenta um design que privilegia a imagem.

A reelaboração da tradicional cartilha *Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien* (1917), já em uso por cerca de 39 anos, nas escolas étnicas alemãs no Rio Grande do Sul, legitimou a alfabetização em língua alemã, especialmente nas comunidades ligadas ao Sinodo Rio-Grandense. A reedição dessa cartilha lançou os fundamentos para a necessidade da sequência do estudo da língua alemã, o que veio abrir um espaço para a formação de um público simpatizante e consumidor, entre os alunos teuto-brasileiros, demonstrando um marketing editorial, utilizado pela editora Rotermund, direcionado à infância e à juventude.

Nesse sentido, ao elaborar a coleção *Deutsche Sprachschule in vier Heften*, durante o período em que dirigiu o Collegio Allemão de Pelotas, entre 1916 e 1925, procurou contribuir com o ensino da língua alemã em escolas de língua alemã, visando expandir sua obra a muitas escolas e alunos, talvez, não somente do Rio Grande do Sul. Seus objetivos transcenderam a materialidade em si, desde o formato de apresentação dos livros, ao levar em consideração a receptividade dos pequenos leitores, priorizando os conteúdos divididos em quatro livretos que contemplavam o ensino do 2º ao 8º ano escolar. Dessa forma, constituiu-se em uma obra referencial do ensino da língua alemã, nesse período.

Já o projeto da *Cartilha Moderna*, que consubstancia a união entre a editora e Reinhard Heuer, na produção de um manual de alfabetização em língua portuguesa, em um rápido exame, indica uma metodologia baseada na imagem, utilizando-se dos princípios emergentes de uma psicologia

comportamentalista. E isso está associado à contratação de um gravurista de renome nacional para elaborar as ilustrações.

Os livros didáticos escritos por Reinhard Heuer, sob o prisma de Choppin (2004), desempenharam diversas funções. A função referencial, que remete ao currículo; a função instrumental, ao propor exercícios e atividades; a função ideológica e cultural, ao trazer a matriz da língua alemã como depositária de uma cultura, de valores e como instrumento de formação de uma identidade; e, finalmente, a função documental, ao visar a formação do espírito crítico dos alunos. Eivados de um propósito, esses livros didáticos, ao representarem uma cultura mais ampla, dentro de uma cultura distinta, visaram a interpretação e a mediação da cultura do grupo étnico de imigrantes e seus descendentes.

Vários foram os objetivos alcançados por Reinhard Heuer, através dos manuais escolares que elaborou. Entre eles, encontram-se, para além do conhecimento e do domínio dos idiomas alemão e português, a contribuição para a construção de uma identidade étnica e de uma visão de mundo (*Weltanschauung*) específica, por meio da língua alemã, veículo de um *ethos* e representante do “espírito do povo alemão” (*Deutsche Volksgeist*), bem como do modo de ser alemão. Porém, há que se considerar que a essa visão de mundo mesclaram-se o amor e o respeito ao Brasil, através do exercício pleno da cidadania, ao compartilhar uma nova cultura por meio do aprendizado da língua portuguesa.

## Referências

- AYALA, Walmir (org.). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC / INL, 1980.
- CHARTIER, Roger. *As utilizações do objeto impresso*. Portugal: Algés / Difel, 1998.
- CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, USP, São Paulo/SP, v.30, n.3, p. 549-566, 2004.
- CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. *Cadernos Cedes*, Unicamp, Campinas/SP, n. 52, p. 11-24, 2000.
- DELLA LATTA, Umberto. Ilustração na capa da revista: *A Vida Moderna*, 23/4/1914, il. Disponível em: [https://designgraficobrasileiro.wordpress.com/italianos/u-della-latta/vida\\_moderna](https://designgraficobrasileiro.wordpress.com/italianos/u-della-latta/vida_moderna). Acesso em: 18 jun. 2019.
- DELLA LATTA, Umberto. Ilustração na capa da revista: *A Cigarra*, 31/12/1914, il. Disponível em: <https://designgraficobrasileiro.wordpress.com/italianos/u-della-latta/#jp-carousel-36>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- FONSECA, Thais Nívea de Lima e. O livro didático de História: Lugar de memória e formador de identidades. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA, 20, 1999, Florianópolis/SC. *Anais [...]*. São Paulo/USP/ANPUH, 1999, v. 20, p. 203-212.
- GIESEBRECHT, Franz. *Die Deutsche Schule in Brasilien*. Berlin: DeutschBrasilischer, 1899.

- GRÜTZMANN, Imgart. O Carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. *História Unisinos*. São Leopoldo, v.7, n.8. p. 115-169, 2003.
- JULIA, D. A Cultura Escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n.1, p. 10-11, jan./jun. 2001.
- KREUTZ, Lúcio. Livros escolares e imprensa educacional periódica dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, Brasil, 1870-1939. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 31, n. 17, p. 24-52, jan./abr. 2008.
- KREUTZ, Lúcio. *Material Didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1978.
- QUADROS, Claudemir de. O discurso que produz a reforma: nacionalização do ensino e reforma educacional no Rio Grande do Sul (1937-1945). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24, 2007, São Leopoldo/RS. *Anais [...]*. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2007. CD-ROM.
- TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. *A Educação no Rio Grande do Sul sob o Castilhismo*. 1991, 600 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.
- TAMBARA, Elomar; ARRIADA, Eduardo. Editoras e tipografias no Rio Grande do Sul: publicação e circulação de livros didáticos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6, 2011, Vitória/ES. *Anais [...]* Vitória/ES, UFES, 2011. v. 01.
- VILLAS-BOAS, Pedro. *Dicionário bibliográfico gaúcho*. Porto Alegre: EST/Edigal, 1991.

## Fontes

- ESTATUTOS DO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS. Pelotas, 1915.
- HEUER, Reinhard. *Cartilha Moderna* ou Leituras Primárias para aprender-se a ler e escrever. Segundo Anno. 2 ed. São Leopoldo: Rotermund, 1927a. [1ª edição 1920].
- HEUER, Reinhard. *Cartilha Moderna* ou Leituras Primárias para aprender-se a ler e escrever. 3 ed. São Leopoldo: Rotermund, 1931. Primeiro e Segundo Anno. São Leopoldo: Rotermund, 1931. [Dezenhos de Umberto Della Latta – S. Paulo].
- HEUER, Reinhard. *Cartilha Moderna* ou Leituras Primárias para aprender-se a ler e escrever. 5 ed. São Leopoldo: Rotermund, 1935. [Dezenhos de Umberto Della Latta – S. Paulo].
- HEUER, Reinhard. Collegio Internacional. *O Rebate*. Pelotas, p. 5, 02 fev. 1920.
- HEUER, Reinhard. *Deutsche Sprachschule*. Erstes bis drittes Tausend. São Leopoldo: Rotermund, 1916.
- HEUER, Reinhard. *Deutsche Sprachschule*. 2 ed. São Leopoldo: Rotermund, 1917.
- HEUER, Reinhard. *Deutsche Sprachschule in vier Heften*. 3 ed. Drittes Heft. Fünftes und sechstes Schuljahr. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1925.
- HEUER, Reinhard. *Deutsche Sprachschule in vier Heften*. Zweites Heft. Viertes Schuljahr. 4 ed. São Leopoldo: Rotermund & Co. 1930.

HEUER, Reinhard. *Deutsche Sprachschule in vier Heften*. Erstes Heft. Zweites und drittes Schuljahr. 5 e 6 ed. São Leopoldo: Rotermund & Co. 1933.

HEUER, Reinhard. *Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien* (Cartilha para Escolas Alemãs no Brasil). Neubearbeitet von R. Heuer. Ausgabe A = Deutsche Schrift. Erstes Schuljahr. 5 ed. São Leopoldo: Verlag Rotermund & Co. 1927b. [Primeira edição: 1917].

HOFMEISTER, Johanna Ritter Ruge. *Entrevista*. Pelotas, 2002.

RELATÓRIO 1915. *Jahresbericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 16. Schuljahr 1915*. Pelotas: Buchdruckerei Deutsche Wacht, 1916.

RELATÓRIO 1916. *Jahresbericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 17. Schuljahr 1916*. Pelotas: Buchdruckerei Deutsche Wacht, 1917.

RELATÓRIO 1925. *Jahresbericht der Deutschen Schule zu Pelotas*. Schuljahr 1925. [S.L.: s.n.], [1925].